



ANAIS do 33º Congresso Brasileiro de Espeleologia

Eldorado SP, 15-19 de julho de 2015 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 33º Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br/33cbeanais.asp

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

DONATO, C.R.; SOUZA, A.V.M.. Sentidos em movimento: práticas discursivas em conservação espeleológica. In: RASTEIRO, M.A.; SALLUN FILHO, W. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 33, 2015. Eldorado. *Anais...* Campinas: SBE, 2015. p.241-250. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais33cbe/33cbe_241-250.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia.
Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br

SENTIDOS EM MOVIMENTO: PRÁTICAS DISCURSIVAS EM CONSERVAÇÃO ESPELEOLÓGICA

SENSES ON THE MOVE: DISCURSIVE PRACTICES IN SPELEOLOGICAL CONSERVATION

Christiane Ramos DONATO; Antônio Vital Menezes de SOUZA

Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Se.

Contatos: christianecrd@yahoo.com.br; a.vmsouza@yahoo.com.br.

Resumo

Os sentidos como práticas discursivas atribuídas às cavernas e sua influência na conservação espeleológica constitui-se como eixo de análise desse artigo. Trata-se de discutir as influências de elementos socioambientais contingentes na dinâmica e conservação espeleológicas. A pesquisa foi desenvolvida no município de Laranjeiras, Sergipe. A metodologia adotada foi proposta por Spink e Gimenes (1994), Machado (2003), Bardin (2007) e Spink (2010) utilizando-se escalas complementares para coleta e tratamento dos dados: a escala interpessoal e a da consciência compartilhada. Foram os principais instrumentos de pesquisa: análise documental, observação participante e entrevista semiestruturada. Os resultados alcançados apontam influências de práticas discursivas e de sentidos produzidos pelos sujeitos da pesquisa em duas valências atribuídas aos espaços cavernícolas no município de Laranjeiras, Sergipe. Pode-se falar em sentidos positivos e sentidos negativos. Englobam a valência positiva: a caverna como lugar místico; a caverna como abrigo e a caverna como lugar estético (de beleza e potencial turístico). Fazem parte da valência negativa os sentidos atribuídos às cavernas como sendo: a) lugar perigoso; b) lugar feio; c) lugar sujo. Por fim, explicita-se, ainda, a existência da mediação sócio-discursiva, ou ainda, a influência que a linguagem em uso social exerce no contexto, dinâmica e conservação de cavernas.

Palavras-Chave: Sentidos; Conservação; Cavernas.

Abstract

The senses as discursive practices attributed to the caves and their influence on speleological conservation was established as axis for this article's analysis. It is to discuss the influences of environmental elements contingent on the dynamics and speleological conservation. The research was conducted in the municipality of Laranjeiras, Sergipe. The methodology adopted was proposed by Spink & Gimenes (1994), Machado (2003), Bardin (2007) and Spink (2010) using complementary scales for collection and processing of data: the interpersonal scale and the shared consciousness. The main research tools used were: document analysis, participant observation and semi-structured interview. The results achieved point the influences of discursive practices and meanings produced by the research subjects into two valences assigned to cave spaces in the municipality of Laranjeiras, Sergipe. It is possible to talk about positive and negative direction senses. About the positive valence, we have: the cave as mystical place; the cave as shelter and the cave as a place aesthetic (beauty and tourist potential). Part of the negative valence is about the meanings attributed to the caves as: a) dangerous place; b) ugly place; c) dirty place. Finally, it is also stated the existence of socio-discursive mediation or the influence that language has on the use of social context, dynamics and conservation of caves.

Key-words: Senses; Conservation; Caves.

1. INTRODUÇÃO

As cavernas são uma das feições morfológicas típicas de ambientes cársticos. O termo *carste* foi utilizado inicialmente para distinguir a morfologia regional de formações calcárias da antiga Iugoslávia. Atualmente tem sentido mais amplo, abrangendo todas as características morfológicas provenientes de

processos de dissolução principalmente por drenagens verticais e subterrâneas características de rochas calcárias ou dolomíticas (BIGARELLA *et al.*, 1994). Dessa forma, são várias as regiões consideradas cársticas como as topografias da França, Japão, Estados Unidos, Alemanha e Brasil (CARVALHO JUNIOR *et al.*, 2008).

Aproximadamente entre 5 a 7% do território brasileiro são ocupados por terrenos cársticos (KARMANN, 1994). Importantes exemplos dessas ocorrências estão localizados no Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira – PETAR, São Paulo; em Lagoa Santa, Serra do Caraça e vale do Rio Peruaçu, Minas Gerais; na Chapada dos Guimarães, Mato Grosso; e nas Grutas de Iraquara, Chapada Diamantina e Toca da Boa Vista, Bahia (SCHOBENHAUS *et al.*, 2002).

No Estado de Sergipe a abrangência exata deste tipo de morfologia está em estudo. Sessenta e três cavernas são reconhecidas atualmente pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV, 2015). No entanto, estima-se que existam mais de cem cavernas espalhadas pelo território sergipano.

A dinâmica espeleológica no município de Laranjeiras, Sergipe, destaca-se no contexto sergipano. Existem registros de dezesseis cavernas em Laranjeiras, Sergipe. Entre 2002 e 2012 demarca-se como um período de intensa produção espeleológica na região. O interesse de pesquisadores abrange importantes objetos de estudo em espeleologia. Destacam-se: a) descoberta de fósseis do Cretáceo do tubarão *Ptychodus* na Caverna da Raposa (CARVALHO e GALLO, 2002); b) descrições preliminares da Gruta da Raposa e da Gruta Aventureiros (BARRETO *et al.*, 2005); c) trabalhos produzidos sobre a flora e a fauna das cavernas (DONATO, 2011); d) análise sobre o impacto ambiental em espeleologia (DONATO e RIBEIRO, 2011); e) a caracterização geral dessas cavernas (DONATO, RIBEIRO e SOUZA-SOUTO, 2012).

O entorno das cavernas no município de Laranjeiras é demarcado por contingências específicas: plantações de cana e pastagens de gado. As cavernas, por isso mesmo, sofrem ampla influência tanto da biodiversidade quando lhe serve como abrigo, quanto das ações antrópicas relativas às atividades produtivas locais. Nesse contexto, é importante ressaltar três relevantes descritores: 1) as cavernas em Laranjeiras, Sergipe, estão situadas em trechos com afloramentos rochosos, com alto índice de trechos desmatados, em estágio secundário de regeneração; 2) existem agressões provocadas pelos moradores locais evidenciadas por depósito de lixo e quebra de espeleotemas; 3) é alto o índice de manejo de pneus queimados na tentativa de eliminar os morcegos hematófagos, tidos como causadores de prejuízos para o rebanho, em uma ação que afeta todo o sistema da caverna.

Nesse artigo, discute-se a existência de elementos em amplo uso social que exercem influências na configuração da dinâmica espeleológica. Considera-se a proeminência das práticas sociais humanas no estado de conservação de cavernas. O uso social da linguagem, as práticas discursivas partilhadas, a significação e o sentido fazem parte dos elementos interferentes tanto na conservação, quanto na dinâmica espeleológica. Logo, as práticas sociais cotidianas e as configurações de interação socioambiental no entorno de cavernas exercem influências determinantes à pesquisa espeleológica. Por isso mesmo, questiona-se: Que elementos medeiam as influências de base contingente na dinâmica espeleológica e no estado de conservação de cavernas no município de Laranjeiras, Sergipe?

O objetivo desse artigo é analisar os sentidos atribuídos às cavernas como práticas discursivas e sua influência na conservação espeleológica. O foco de análise converge no interesse da interação direta dos pesquisadores com a população do entorno das cavernas do município de Laranjeiras, Sergipe. Espera-se com esta análise explicitar a existência da mediação sociodiscursiva, ou ainda, a influência que a linguagem em uso social exerce no contexto, dinâmica e conservação de cavernas. Chamar-se-á *sentido* o conjunto desses elementos.

A finalidade da pesquisa envolve a proposição de um plano efetivo para a conservação das cavernas do município de Laranjeiras, Sergipe. As informações acerca da relação entre sentidos e o estado de conservação de cavernas estudadas poderão dar subsídios para futuros projetos de manejo e conservação e de criação de unidades de conservação, particulares ou públicas, no domínio de Mata Atlântica do município estudado.

2. METODOLOGIA

Análise documental, observação participante e por entrevista semiestruturada foram os principais instrumentos de pesquisa. A escolha por tais instrumentos deve-se ao interesse em identificar e avaliar os sentidos atribuídos às cavernas do município de Laranjeiras pela população residente em seu entorno. Justifica-se, ainda, pelo interesse de abstrair aspectos culturais, potencial ecoturístico, percepção das características cênicas, valor recreativo, científico e conservação das cavernas.

O diagnóstico contemplou a obtenção de informações transversais sobre os sentidos que atores relacionados com as estudadas possuíam de

acordo com a metodologia proposta por Spink e Gimenes (1994), Machado (2003), Bardin (2007) e Spink (2010). Essa metodologia consiste em entrevistar os atores dentro de duas escalas complementares: a escala interpessoal e a da consciência compartilhada.

A primeira escala é utilizada para apreender as diferentes narrativas que implicam em ter intimidade com a heterogeneidade própria ao imaginário social sobre o objeto que é foco dos processos de significação, neste caso as cavernas. Para tanto, é necessário que o entrevistador/analizador tenha a sensibilidade de identificar as diferentes narrativas que circulam sobre cavernas para que a polissemia seja abordada e trabalhe-se com os vestígios das ideias do passado nas ideias de hoje.

A segunda escala, por sua vez, estabelece-se entre o indivíduo e o grupo que lhe serve como referência e refere-se à ação de apreender o que há de comum entre os sujeitos que exercem o papel de informante, falando-se assim das significações partilhadas. Assim, foram realizadas entrevistas com roteiro temático.

As entrevistas ocorreram em três momentos: em 2008, com trinta e uma crianças de uma turma de sexto ano da Escola Municipal Dr. Lourival Baptista, localizada no município de Laranjeiras; em 2011 com dois representantes do município que possuíam conhecimento sobre as cavernas e informações históricas de lendas e usos associados; e em 2013 com representantes de trinta famílias moradoras do Bairro Machado, pertencente ao município de Laranjeiras e onde há maior número de cavernas cadastradas para o município. As entrevistas foram registradas em diário de campo e questionários.

A análise do material da entrevista foi feita em três etapas distintas: leitura flutuante das entrevistas, eleição de categorias e elaboração de mapas. Iniciou-se com uma leitura flutuante das transcrições das entrevistas e associando-a ao contexto em que foi realizada (onde foi realizada, como foi iniciada, o que ocorreu antes e após). Destaque-se:

Essa forma de leitura permite uma compreensão inicial da conformação da situação dialógica e do uso que estava sendo feito pela entrevistada do espaço de entrevista. Permite, conseqüentemente, entender a linha de argumento, linha esta que está amarrada às versões do eu que estão

sendo veiculadas. (SPINK e GIMENES, 1994, p.160).

Nessa perspectiva, o pesquisador e o contexto da entrevista influenciam a argumentação do entrevistado. Este possui comportamento voluntário e consciente, característica essa que necessita de uma avaliação qualitativa, já que a verdade neste tipo de estudo é relativa e provisória (MACHADO, 2003). Assim, nesta etapa os dados são reduzidos após formulação de relações para agrupá-los sob categorias elegidas ao longo da leitura.

Os depoimentos foram divididos em blocos de acordo com a recorrência dos aspectos mais significativos abordados. Cada um desses blocos foi constituído pelos textos mais significativos de cada categoria. Elegeram-se as categorias de acordo com as representações mais expressas e repetidas durante as entrevistas.

Em seguida, foram elaborados mapas para os quais foi transcrito o conteúdo completo das entrevistas adaptando-se às categorias analíticas diretamente relacionadas aos objetivos da pesquisa. A adaptação permite apreender, de maneira direta, as representações e as narrativas nas quais estas representações adquirem significação. Por último, foi realizada a análise da narrativa à procura da produção de sentido, a qual se baseia nos indicadores (os interlocutores, a retórica, a ambigüidade, a contradição, inconsistência, incoerência, entre outros). Todos os dados obtidos a partir das entrevistas semiestruturadas tiveram seus conteúdos analisados a partir da análise do discurso (BAKHTIN, 2006).

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1 Diferenças entre significado e sentido

Sentido e significado agregam construções conceituais diferentes (NUNES, 2010). Enquanto o significado relaciona-se à objetividade, o sentido corresponde à subjetividade, já que é percebido por um sujeito histórico a partir de seu ponto de vista assentado por suas vivências, percepções e sentimentos. A atribuição de significados e sentidos a processos, ações, objetos e sujeitos é, muitas vezes, analisada como sendo uma mesma ação, já que essas palavras correntemente são tidas como sinônimas, mas podem possuir conceituações diferentes, como pode ser observado nos trabalhos de Hackman e Oldhan (1975), de Morin (1996) e Tolfo e Piccinini (2007). Assim, enquanto Nunes (2010) aposta no sentido como expressão subjetiva, Costa e Ferreira (2011) em sua explicação sobre

sentidos indica que este é uma construção intersubjetiva, em que o caráter social agrega o valor momentâneo e aceito temporariamente em um determinado grupo.

A intersubjetividade é a expressão aceita por este artigo e indica as múltiplas versões, o relativismo do conhecimento e a complementaridade. Tem como função expressar um consenso, uma construção coletiva da realidade em determinado contexto. Com isso, pessoas diferentes possuem sentidos diferentes para um mesmo significado, objeto de estudo. Assim, analisar o sentido que os moradores do entorno possuem quanto ao estado de conservação das cavernas demonstra a intersubjetividade (VASCONCELOS, 2003).

Costas e Ferreira (2011) explicitam que *significado* refere-se ao conceito da palavra, uma generalização, e como tal pode ser considerado como ato ou fenômeno do pensamento e mesmo como fenômeno verbal e intelectual. A transição do pensamento para a palavra dita ou escrita passa pelo significado, sendo assim, significado refere-se a uma estabilidade das ideias atingida por um grupo. Contudo, não existe uma relação fixa entre palavras e significados, pois essa relação depende do contexto sociocultural, assim os significados são construídos de acordo com as vivências e há a possibilidade de resignificação, a partir da mediação social. Quanto aos sentidos aponta-se que:

O sentido, por sua vez, tem caráter simbólico. É, aliás, o simbólico o elemento mediador da relação homem/mundo. Portanto, serve o sentido como um possibilitador desta relação. Recapitula-se aqui a importância do social. O sujeito se produz como indivíduo na ação social e na interação, internalizando significados a partir do social. Pode-se entender por sentido, aquela concordância sobre algo desde a ocorrência de um diálogo. Estando a conversar, as pessoas discutem um assunto e determinam um sentido para aquilo que falam. O sentido é, portanto, aquele instante, não tem a estabilidade de um significado, pois mudará sempre que mudarem os interlocutores, os eventos. Tem caráter provisório e é revisitado e torna-se novo sentido em situações novas (COSTAS e FERREIRA, 2011, p.215 e 216).

3.2 As práticas discursivas e a produção dos sentidos

O uso da linguagem é visto como uma prática social, o que implica trabalhar a interface entre os aspectos performáticos da linguagem (como, quando, em que condições, com que intenção etc.) e as condições de produção da mesma através do contexto social e de suas interações. Para a análise das práticas discursivas e da produção dos sentidos utilizam-se os repertórios linguísticos (termos, conceitos, figuras de linguagem que demarcam as possibilidades de construções de sentidos) a partir de uma matriz que engloba três tempos: o Tempo Longo, o Tempo Vivido e o Tempo Curto. O Tempo Longo pesquisa a história das ideias, o Tempo Vivido explora as estruturas sociais geradoras de habitas e o Tempo Curto refere-se a uma microanálise, o que torna o estudo com práticas discursivas mais complexas já que pesquisa tempos diferentes (SPINK e GIMENES, 1994). Por esse viés, Spink (2010) resume então que

[...] o Tempo Longo é o domínio da construção dos conteúdos culturais que foram parte dos discursos de uma dada época. Permite que nos familiarizemos com os conhecimentos produzidos e reinterpretados por diferentes domínios do saber: religião, ciência, conhecimentos e tradições do senso comum, entre eles. O Tempo Vivido é o tempo de resignificação destes conteúdos históricos a partir dos processos de socialização. É o tempo de vida de cada um de nós; tempo da memória na qual enraizamos nossas narrativas pessoais e identidades. O Tempo Curto é o tempo da interanimação dialógica e a dinâmica da produção de sentidos. É nesse tempo que se presentificam as diferentes vozes ativadas pela memória cultural do tempo longo ou pela memória pessoal do tempo vivido (SPINK, 2010, p.34).

As práticas discursivas caracterizam-se pelos repertórios linguísticos e sua dinâmica. Como os repertórios linguísticos são mais flexíveis que as representações sociais, esses são colocados em movimento nos processos de interanimação dialógica, o que, segundo Bakhtin (2006) integram as unidades básicas da linguagem e da comunicação. Ainda segundo Bakhtin as unidades básicas de linguagem são a palavra e a sentença, sendo esta última um pensamento relativamente completo, o qual se relaciona a outros pensamentos de um único locutor, em um mesmo enunciado.

A unidade básica da comunicação é então o enunciado, elo na cadeia de comunicação que vai da pergunta de alguém até a finalização da fala de outro sujeito. Partindo desse pressuposto, a comunicação deve levar em consideração não só o que o indivíduo falou, mas também o que precedeu essa fala, como a pergunta do entrevistador ou a situação em que estava ocorrendo a entrevista, o que constituem o contexto de produção de sentidos. Só se pode entender o sentido através da incorporação, durante a análise do contexto, mais abrangente de perguntas, respostas e intervenções.

Cada enunciado completo pode ser observado através da mudança de locutor. Esta é a fronteira entre enunciados. A mudança de interlocutor é passível de ocorrer quando o mesmo disse tudo o que queria dizer em um momento particular, ou seja, já é possível assumir uma postura responsiva, sendo esta a primeira característica do enunciado. A segunda característica é o endereçamento, já que todo enunciado é uma resposta ao enunciado que o precedeu, estando, portanto, atravessado de dialogicidade, e “é esse encadeamento de endereçamentos que chamamos de Interanimação Dialógica” (SPINK, 2010, p.30).

O posicionamento é outra noção importante para o estudo da produção de sentidos, a partir da linguagem em uso, o qual diferentemente do que se denomina identidade é uma noção mais dinâmica, fluída e contextual. Os sujeitos assumem, de forma consciente ou não, posições durante o processo de interação. Essas são todas as maneiras em que os indivíduos, por meio de suas práticas discursivas, produzem realidades sociais e psicológicas (DAVIES e HARRÉ, 1990 *apud* SPINK, 2010).

Esses posicionamentos são considerados produções conjuntas em análises de práticas discursivas. Podem ser interativos, ao passo que o que um sujeito diz posiciona o outro, ou reflexivos, nos quais há autoposicionamentos, sendo, de todo modo, intencionais e podendo sempre ser reorientadas as posições iniciais.

3.3 Interanimação dialógica e os sentidos

O psiquismo humano possui a capacidade de permitir ao indivíduo fazer sentido do que ouve ou lê, ultrapassando o que está explícito ou prontamente acessível, pois o significado não está contido totalmente no texto, seja ele oral ou escrito. Embora o autor elabore um texto com um determinado sentido, esse mesmo texto é polissêmico oferecendo possibilidades de ser

reconstruído e reconstruir a partir do universo de sentidos do receptor, que amplia as chances de compreender e ser compreendido no e pelo processo de interação. Explicita-se que

O fenômeno da compreensão cria e recria realidades até então inexistentes: um novo livro, um mundo novo, um novo sujeito. Porém, como salienta Chartier (2001), a liberdade de criação e apropriação do leitor na sua relação com o texto é encerrada nas condições de possibilidades sócio-históricas variáveis e desiguais, mas ao mesmo tempo demonstra um movimento de superação do que está posto, criando um intercruzamento paradoxal entre transgressões e restrições (FERREIRA e DIAS, 2004, p.440).

Segundo Bakhtin (2006) é a partir da junção do substrato linguístico com as condições sócio-históricas que somos capazes de produzir sentidos, pois as formas dos signos são condicionadas tanto pela organização social dos interlocutores como pelas condições em que a interação acontece. Dessa forma, para ele o sentido não se encontra nem no locutor nem no interlocutor, mas na relação discursiva que se estabelece entre ambos.

Os sentidos atribuídos às cavernas influenciam as formas de interações que as pessoas terão com as mesmas, já que afeta as crenças do que é uma caverna, suas funções e como deve se relacionar com ela. Os sentidos atribuídos podem ter a capacidade de auxiliar ou prejudicar ações de conservação de ambientes simbólicos com as cavernas. Os sentidos estão sempre em constante evolução, o que sugere a possibilidade de modificação do estado atual de conservação de acordo com a mudança desses sentidos atuais estabelecidos por aqueles que se relacionam com as cavernas.

3.4 Relação entre o estado de conservação das cavernas e a população humana do entorno: as cavernas de Laranjeiras, Sergipe

Quando perguntados se conheciam as cavernas de Laranjeiras 61,3% das crianças e 70% dos adolescentes e adultos entrevistados conheciam. Desses 42% das crianças e 63,3% dos adultos e adolescentes entrevistados conhecem apenas a Gruta da Pedra Furada. 10% dos adolescentes e adultos e 41,94% das crianças nunca ouviram falar em cavernas em Laranjeiras.

As categorias em que as cavernas foram enquadradas foram seis (Tabela 1), organizadas em

sentidos positivos e em sentidos negativos, como já havia sido exposto em outro trabalho sobre imaginário e representação social associado a cavernas do Brasil (FIGUEIREDO 1999). Os sentidos atribuídos podem expressar como a população se relaciona com esse ambiente. Mesmo os sentidos positivos atribuídos podem causar impacto negativo às cavernas.

Em Laranjeiras a Gruta da Pedra Furada já foi utilizada para celebrações religiosas da Igreja Católica e atualmente nessa e em outras cavernas é possível observar oferendas religiosas referentes a rituais de religiões como Umbanda e Candomblé. Das trinta e uma crianças que participaram da entrevista 16,1% indicaram a presença de dragões em cavernas, o que remete ao sentido da caverna como abrigo de seres míticos, situação já observada em outros estudos (FIGUEIREDO, 2010; TRAVASSOS, 2010). Devido a esse sentido podem ser encontrados objetos abandonados de barro e parafina no entorno ou mesmo dentro das cavidades, tornando-se lixo acumulado com o passar do tempo (DONATO e RIBEIRO, 2011).

O sentido da caverna como lugar místico não é recente. No início do cristianismo, no Império Romano, os seguidores da nova religião se reuniam nas catacumbas, nas quais se sentiam mais seguros. Mas em contraponto, após a consolidação do cristianismo o subsolo não era mais visto como local seguro e sim como morada do diabo (BARBOSA e TRAVASSOS, 2008). Entretanto, a grandiosidade, o profundo silêncio e a penumbra, característicos de cavidades subterrâneas, foram representados nas catedrais góticas e barrocas.

As cavidades naturais, suas lendas, mitos e religiões associadas indicam o tipo de relação entre esses ambientes e a população do seu entorno (FIGUEIREDO, 2010; TRAVASSOS, 2010). Atualmente cavernas são utilizadas como santuários, a exemplo das existentes em serras no alto Rio Negro no Amazonas para os ianomâmis (FRAGA, 2011). Em algumas ocorrem peregrinações regulares a exemplo da Gruta de São Francisco em Quixadá (GRUTA FRANCISCANA, 2009), da Gruta da Anunciação em Nazaré (GRUTA DA ANUNCIAÇÃO..., 2009), e do Santuário do Bom Jesus da Lapa, localizado em um município homônimo (BARBOSA e TRAVASSOS, 2008).

As cavernas de Laranjeiras também levam o sentido de abrigo. As crianças, em sua maioria (54,84%), indicaram que as cavernas eram abrigos de animais, os quais viviam lá para se proteger ou descansar. Apenas 6,5% das crianças indicaram cavernas como abrigos humanos, enquanto os adolescentes e adultos entrevistados falaram pouco sobre esse tipo de uso, apenas 0,15% dos entrevistados relatou o fato de uma mulher ter se tornado moradora de uma caverna do município, a Gruta Raposinha. Essa caverna sofreu danos irreparáveis com essa moradia, pois os espeleotemas presentes no teto foram quebrados para trazer maior conforto para a moradora (DONATO e RIBEIRO, 2011). Os espeleotemas são formações rochosas que demandam milhares a milhões de anos para serem formados e possuem características diferentes do restante da rocha possibilitando uma beleza cênica ao local onde se encontram.

Tabela 1 – Sentidos atribuídos às cavernas por parte da população do município de Laranjeiras, Sergipe, com indicações de como cada sentido foi vinculado a uma categoria específica.

Sentidos atribuídos às cavernas					
Categorias positivas			Categorias negativas		
Lugar místico	Lugar de abrigo	Lugar belo	Lugar perigoso	Lugar feio e sujo	Lugar de esconderijo
Local de oferendas e cultos religiosos	Abriga diversas espécies animais	Passeios turísticos	Pode causar doenças	Ambiente fedorento	Esconderijo de tesouros
Pode ser encontrado seres míticos, como dragões	Protege contra intempéries (chuva ou sol forte)	Lugar legal para se divertir em grupos	Podem ser encontrados animais perigosos	Ambiente escuro	Esconderijo de ladrões
		Espaço para encontros amorosos		Ambiente úmido	
		Lugar que deve permanecer intacto		Ambiente com animais considerados nojentos	

Pode-se afirmar que o homem durante o período pré-histórico viveu perto de cavernas, que eram, acima de tudo, ambientes que proporcionavam proteção e abrigo, mas também um local coletivo para desenvolver suas tradições e sua imaginação (BARBOSA e TRAVASSOS, 2008). Esse fato é comprovado a partir das pinturas rupestres, sepulturas, oferendas, pequenos altares e mitos criados acerca das cavernas (LINO, 2001).

Diferentemente dos Maias, os povos indígenas brasileiros, em sua maioria, pouco utilizaram as cavernas como abrigo, e quando o faziam se restringiam, sobretudo, à zona de entrada. Esses indígenas utilizaram as cavernas até a colonização europeia do território brasileiro. Mais recentemente, cavernas também foram utilizadas por escravos e tropeiros, o que pode ser constatado pela presença de desenhos feitos por eles (AULER e ZOGBI, 2005). Na atualidade, ao mesmo tempo, continuam os relatos de casos de pessoas que, por motivos diferentes, moram em cavernas e esses ambientes servem de abrigo no Brasil e em outros países (AVELAR, 2009; AFP, 2010).

As cavernas como lugar de beleza são utilizadas para turismo, forma mais usual de utilização de cavernas. O espeleoturismo tem relatos de início no século XIX como as grutas de Fingal na Grã-Bretanha, mas estima-se que tenha iniciado ainda em 1213 à Caverna de Postojna. Atualmente cavernas europeias recebem mais de duzentos mil visitantes por ano, como a caverna Han-Sur-Lesse na Bélgica. Mas é a Caverna de Postojna na Eslovênia a cavidade natural mais visitada na Europa com uma média de quinhentos mil visitantes anuais, e que em 1962 atingiu a marca de cinco milhões de visitantes em um único ano (TRAVASSOS e BATELLA, 2010). No Brasil existem mais de cinquenta cavernas com turismo regular, incluindo religioso, como a Caverna do Diabo em São Paulo, Maquiné em Minas Gerais e Lapa Doce na Bahia.

Em Laranjeiras, como as cavernas são próximas às comunidades humanas e parte delas possui acesso fácil, a visitação é realizada pela própria população do entorno ou por turistas advindos de outras localidades. A Gruta da Pedra Furada, localizada nesse município, é a caverna sergipana mais conhecida e com indicações de uso turístico reconhecido pela prefeitura e governo do Estado. Todos os adolescentes e adultos entrevistados que conheciam cavernas em Laranjeiras (70% dos entrevistados) as indicaram como locais possíveis para utilização turística, mesmo, em sua maioria, explicitando que o

município não possui preparação estrutural para tal atividade. Os adultos foram os que comentaram sobre as cavernas como ambientes de lazer, onde passeavam com amigos quando mais novos ou iam como casais para namorar. O turismo e a visitação desordenada podem propiciar impactos negativos às cavernas, como pisoteio da fauna de invertebrados interna, afugentamento da fauna de morcegos (devido à fumaça de fogueiras construídas nas entradas), quebra de espeleotemas, acúmulo de lixo e pichações nas rochas (DONATO e RIBEIRO, 2011).

Os sentidos negativos de lugar perigoso, feio e sujo na maioria das vezes foram apresentados paralelamente. Esses sentidos remetem a repulsa ou ao descaso. A repulsa se expressa como a não visitação e indicação de lugar que deve ser evitado. O sentido de lugar feio e sujo pode indicar as mesmas reações, mas também o descaso, assim se já é feio e sujo não tem importância o que ocorre com elas. Esses sentidos podem ser causadores de descaracterizações como pichações e acúmulo de lixo, ao mesmo tempo em que podem auxiliar na manutenção de algumas cavernas de acesso mais difícil com menor quantidade de impacto negativo (DONATO e RIBEIRO, 2011).

Dentre as crianças, 10%, indicaram as cavernas como locais utilizados para esconderijo geral, apenas 3% delas explicitou que seria esconderijo de ladrões. Esse tipo de sentido pode auxiliar no afastamento das crianças, por segurança, desses ambientes. Entretanto, outra forma de esconderijo foi citada por todas as crianças, os adolescentes e os adultos que conhecem a Gruta da Pedra Furada: esconderijo de tesouros. Há uma lenda em Laranjeiras, em que esta caverna tem a extensão de cerca de 2 km (seria a maior do estado de Sergipe) e há alguns séculos jesuítas haviam deixado tesouros escondidos em seu interior. Essa lenda nunca foi comprovada, tanto em relação ao tesouro quanto à extensão da caverna. Esse tipo de sentido poderia auxiliar uma busca de moradores do entorno por este tesouro, mas esse tipo de atividade não tem nenhum registro ou comprovação.

Em outros locais, cavernas serviram como esconderijos de sequestradores e ladrões (POLÍCIA..., 2009) e mesmo de refugiados de guerra, como a Caverna dos Vieira localizada no Vale do Ribeira em São Paulo em que famílias se refugiaram durante a Revolução de 1932 (LINO, 2001). Isso indica que seria possível existir esse mesmo uso em outras regiões, mas não há relatos policiais para o município de Laranjeiras.

A Gruta da Pedra Furada e a Gruta Raposinha estão classificadas como vulneráveis, ou seja, correm risco de extinção se não forem adotadas medidas adequadas de manejo e proteção de acordo com os impactos ambientais sofridos. Enquanto as sete demais cavernas estão consideradas como relativamente estáveis, ou seja, sofreram impacto ambiental com alterações de origem antrópica perceptíveis podendo causar declínios locais na fauna e flora que as abrigam, mas mantêm a integridade da paisagem e processos ecológicos aparentemente intactos (DONATO, RIBEIRO e SOUZA-SOUTO, 2014).

À Gruta da Pedra Furada foram atribuídos os sentidos de lugar místico, abrigo, belo e esconderijo. Para a Gruta Raposinha foi atribuído o sentido de lugar de abrigo. Exceto quanto ao sentido de esconderijo, os demais atribuídos a essas duas cavernas faziam parte da categorização positiva de sentidos, mesmo assim essas cavernas foram as que apresentaram maior quantidade e intensidade de impactos ambientais.

4. CONCLUSÕES

Foram encontrados duas valências atribuídas aos espaços cavernícolas no município de Laranjeiras, Sergipe. Pode-se falar em sentidos *positivos* e sentidos *negativos*. Englobam a valência positiva: a caverna como lugar místico; a caverna como abrigo e a caverna como lugar estético (de beleza e potencial turístico). Fazem parte da valência negativa os *sentidos* atribuídos às cavernas como sendo: a) lugar perigoso; b) lugar feio; c) lugar sujo.

Destaque-se que os sentidos de valência *positiva* foram elencados pelos sujeitos participantes da pesquisa de modo concêntrico, ou seja, estabeleciam-se com caracterização própria, tipificando agrupamento por concentração de características, funcionalidades e estruturação do sentido. Como tal, demonstraram potencialidade gregária e associativa, ou seja, contêm amplo potencial de uso coletivo pelas significações sociais partilhadas no que se refere às relações ecológicas integrativas, dialógicas e simbólicas. Interações com o imaginário sacral e social.

BIBLIOGRAFIA

AFP. Colombiano criava cinco filhos em caverna. **SBE Antropoespeleologia**. Ano 3, n. 35, 15 ago. 2010. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/sbeantropo/SBEAntropo_035.pdf>.

Os sentidos de valência *negativa* dispuseram-se através de paralelismo. As características atribuídas às cavernas como sendo *perigosa*, *feia* e *suja* mantiveram-se na mesma direção. Ao citar uma dessas características, gerava-se ocorrência direta e imediata da outra. Entretanto, apontam para a observação segundo a qual se justifica a depredação, a extinção e/ou destruição dos espaços cavernícolas.

Diante dos impactos e consequências apresentadas a partir de ações derivadas dos sentidos atribuídos, sugere-se a elaboração de um planejamento municipal constituído de programas de: educação ambiental aliando a conservação da cultura e do ambiente, principalmente sobre a Mata Atlântica, Espeleologia, mitos e lendas das cavernas de Laranjeiras e forma correta de descarte de lixo; fiscalização e monitoramento ambiental para conter os impactos ambientais; restauração ambiental e recuperação paisagística dos locais onde ocorreram mineração, desmatamento e queimadas; compensação ambiental para as áreas de uso agropastoris; e ordenamento territorial. Esses programas devem ser levados ao conhecimento da população do entorno para que a mesma tenha consciência de sua importância e dê sugestões de como cada um pode ocorrer e de como ela, como ator social, pode ajudar nas suas implementações.

Com essa pesquisa entende-se que há uma necessidade de estender o conhecimento sobre o que são e qual a importância dos ambientes cavernícolas. Assim, independente dos sentidos positivos ou negativos atribuídos, será possível conciliar o maior conhecimento das cavernas pela população que vive em seu entorno e sua conservação efetiva.

Nesse sentido, é válido destacar que os repertórios linguísticos, a enunciação, o posicionamento e as condições sócio-históricas da linguagem em uso pelos atores sociais a respeito das cavernas engendram-se como feixes contingentes em espeleologia. Não são meras representações, inócuos *dizeres* sobre as cavernas. A produção discursiva e os sentidos são elementos mediadores, interferentes e contingentes na dinâmica espeleológica e no estado de conservação de cavernas no município de Laranjeiras, Sergipe.

- AULER, A.; ZOGBI, L. **Espeleologia**: noções básicas. São Paulo: Redespeleo Brasil, 2005.
- AVELAR, M. Homem vive dentro de gruta desde 1997. **SBE Antropoespeleologia**. Ano 2, n. 17, 15 fev. 2009. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/sbeantropo/SBEAntropo_017.pdf>.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BARBOSA, E.P.; TRAVASSOS, L.E.P. Caves, stories, history and popular traditions in the semi-desert (sertão) of Bahia, northeastern Brazil. **Acta Carsologica**. Postojna, v. 37, n. 2-3, p. 331-338, 2008.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2007.
- BARRETO, E.A. de S.; ALMEIDA, E.A. de B.; RODRIGUES, V.P.A.; ARAÚJO, W.V.; SILVA, E.J. da; MELLO, L.H.C. de. Influências paleoclimáticas na morfologia cárstica em Sergipe. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 28, 2005. Campinas. **Resumos Expandidos...** Campinas, SP: SBE, 2005. (CD-ROM)
- BIGARELLA, J.J. et al. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994.
- CARVALHO JÚNIOR, O.A. de. et al. Ambientes Cársticos. In: FLORENZANO, T.G. (org). **Geomorfologia**: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- CARVALHO, M.S.S. de; GALLO, V. The presence of *Ptychodus* (Chondrichthyes, Hybodontidae) in the Cotinguiba formation, upper Cretaceous of the Sergipe - Alagoas basin, northeastern Brazil. In: SIMPÓSIO SOBRE O CRETÁCEO DO BRASIL, 6; SIMPOSIO SOBRE EL CRETÁCICO DE AMÉRICA DEL SUR, 2, 2002. São Pedro, SP. **Boletim...** São Pedro, SP: UNESP, 2002. p. 307-309.
- CECAV. **Base de dados geoespecializados das cavernas do Brasil**: Sergipe. Brasília: CECV, 2015. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/cecv/downloads/mapas.html>>. Acesso em: 01 maio 2015.
- COSTAS, F.A.T.; FERREIRA, L.S. Sentido, significado e mediação em Vygotsky: implicações para a constituição do processo de leitura. **Revista iberoamericana de educación**. n. 55, p. 205-223, 2011.
- DONATO, C. R. **Análise de impacto sobre as cavernas e seu entorno no Município de Laranjeiras, Sergipe**. 2011. 198 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2011.
- DONATO, C. R. RIBEIRO, A. de S. Caracterização dos impactos ambientais de cavernas do município de Laranjeiras, Sergipe. **Caminhos de Geografia**, v.12, n. 40. Uberlândia, p. 243-255, dez. 2011.
- DONATO, C. R.; RIBEIRO, A. S.; SOUSA-SOUTO, L. A conservation status index, as an auxiliary tool for the management of cave environments. **International Journal of Speleology**. Tampa, FL (USA), v. 43, n. 3, p. 315-322, 2014.
- DONATO, C. R.; RIBEIRO, A. S.; SOUSA-SOUTO, L. Análise ambiental e avaliação da relevância das cavernas do Município de Laranjeiras, Sergipe. **Espeleo-Tema** (São Paulo), v. 23, p. 59-69, 2012. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/espeleo-tema/espeleo-tema_v23_n2_059-069.pdf>.
- FERREIRA, S.P.A.; DIAS, M. da. G.B.B. A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 9, n. 3, p. 439-448, set./dez. 2004.
- FIGUEIREDO, L.A.V. **Cavernas como paisagens racionais e simbólicas**: imaginário coletivo, narrativas visuais e representações da paisagem e das práticas espeleológicas. 2010. 466 p. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2010.

- FIGUEIREDO, L.A.V. O imaginário, o simbólico e as cavernas: estudos preliminares. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 25, 1999, Vinhedo. **Anais...** Vinhedo, SP: Trupe Vertical/SBE, jul. 1999.
- FRAGA, I. As casas dos espíritos. **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, 04 jul. 2011. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch/2011/282/as-casas-dos-espirtos>>. Acesso em: 01 ago. 2011.
- GRUTA DA ANUNCIACÃO em Nazaré. **SBE Antropoespeleologia**. Ano 2, n. 16, 15 jan. 2009. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/sbeantropo/SBEAntropo_016.pdf>.
- GRUTA FRANCISCANA. **SBE Antropoespeleologia**. Ano 2, n. 16, 15 jan. 2009. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/sbeantropo/SBEAntropo_016.pdf>.
- HACKMAN, J.; OLDHAN, G. Development of job diagnostic survey. **Journal of Applied Psychology**. v. 60, n. 2, p. 159-170, 1975.
- KARMANN, I. **Evolução e dinâmica atual do sistema cárstico do alto Vale do rio Ribeira de Iguape, sudeste do estado de São Paulo**. 1994. 241p. Tese (Doutorado em Geociências). Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 1994.
- LINO, C.F. **Cavernas: o fascinante Brasil subterrâneo**. São Paulo: Gaia. 2001.
- MACHADO, O.T.P. **A produção de sentidos: investigando histórias de vida de leitura nos anos de Ensino Fundamental**. 2003. 96p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2003.
- MORIN, E.M. **La quête du sens au travail**. Le papier a présenté dedans 9e Congrès international de l'Association de Psychologie du travail de langue française. Sherbrooke, France: Université de Sherbrooke, 1996.
- NUNES, C.P. **Educação escolar: sentidos atribuídos por estudantes trabalhadores**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.
- POLÍCIA liberta irmãos de cativeiro. **SBE Antropoespeleologia**. Ano 2, n. 16, 15 jan 2009.
- SCHOBENHAUS, C. et al. (eds.). **Sítios geológicos e paleontológicos do Brasil**. Brasília: DNPM, 2002.
- SPINK, M.J. **Linguagem e produção dos sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.
- SPINK, M.J.P.; GIMENES, M. da G. G. Práticas discursivas e produção de sentido: apontamentos metodológicos para a análise de discursos sobre a saúde e a doença. **Saúde e Sociedade**. v. 3, n. 2, p. 149-171, 1994.
- TOLFO, S.R.; PICCININI, V. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & Sociedade**; 19, Edição Especial 1, p. 38-46, 2007.
- TRAVASSOS, L.E.P. **A importância cultural do carste e das cavernas**. 2010. 372 p. Tese (Doutorado em Geografia). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2010.
- TRAVASSOS, L.E.P.; BATELLA, W.B. Especializando a importância da Caverna de Postojna (Postojnska Jama) para o turismo ao longo da história eslovena. Campinas, SeTur/SBE. **Turismo e Paisagens Cársticas**, v. 3, n. 1, p. 11-19, 2010. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/ptpc/tpc_v3_n1_011-019.pdf>.
- VASCONCELOS.M.J.E. de. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.